

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 10

Data: 24 de Outubro de 1971

Pg.: _____

Lealdade, o dever maior

ESP 24-10-71

Durante a pacificação — conta Francisco Meirelles — os índios nos dizem que querem se transformar “em homens como nós”. Daí a nossa responsabilidade. Não devemos traí-los. Não podemos transformá-los em animais para serem exibidos em parques e nem negar-lhes as condições para que se desenvolvam a ponto de se tornarem cidadãos brasileiros respeitados por todos. O índio, no seu estado primitivo, talvez seja mais fotogênico e interessante, mas suas necessidades — muitas delas introduzidas por nós — são cada vez maiores e podem ser traduzidas pelas palavras do velho chefe Xerente, que disse, a respeito do problema de suas terras: “Meirelles, há muito tempo você vem pedindo paciência à gente. O fato é que o tempo passa, eu estou ficando velho e a minha paciência cada vez mais curta”.

A pacificação dos Xavantes marca um fato importante na vida de Meirelles: o nascimento de seu filho Apoena, em plena selva, às margens do rio das Mortes. O chefe dos Xavantes — já em contato na época — pediu a Meirelles que colocasse seu nome no menino e foi o padrinho. “Em dezembro — conta o sertanista — eu e meu filho iremos visitá-lo, pois ele mandou um recado dizendo estar velho e já na hora da morte”.

CINTAS-LARGAS

O trabalho atual de Chico Meirelles ao lado de seu filho, hoje com 22 anos é o de pacificar os índios Cintas-Largas, em Rondonia, onde o sertanista dirige a 9.ª Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio. “Nosso trabalho — diz — ficou facilitado agora pois a Funai nos tem dado integral apoio. Num país em fase de desenvolvimento não se pode dar assistência integral ao índio, principalmente pelas dificuldades nas comunicações. Hoje, entretanto, já temos, em cada posto, um enfermeiro e médicos nos visitam mensalmente.

COMO FOI

O sertanista explicou que o contato com os Cintas-Largas não foi difícil, pois eles são pacíficos e estão num estágio bastante primitivo. “Só agora aprenderam, com Apoena, a usar armas de fogo.

O primeiro contato com os índios foi feito por Apoena, pois Meirelles não estava no acampamento. “Apoena me contou — disse o sertanista — que, um dia, os índios apareceram do outro lado do rio com presentes na mão. Ele foi até lá, vencendo o receio, até que o chefe deles também se adiantou. Tam-

bém mostrava medo. Os dois foram se aproximando devagar e quando estavam, já, perto um do outro, perceberam que o receio era mútuo. Começaram a rir e houve a confraternização.

Os Cintas-Largas têm, também, experiências interessantes, do seu primeiro contato com a civilização. Quando Meirelles levou o escritor Mario Palmerio para conhecê-los, os índios notaram que o visitante não largava uma pasta que trazia consigo. Nela estavam as suas anotações de vários meses de viagem. Um índio mais curioso acabou conseguindo roubar a pasta. “O escritor ficou inconsolável — lembrou Meirelles — e por fim eu insisti tanto junto aos índios afirmando que a pasta era importante para ele que um rapaz se adiantou dizendo: “Eu levei lá para perto do rio, mas só tinha porcaria dentro, de modo que está tudo espalhado pelo chão”.

A primeira moça branca que os cintas-largas viram estava de calças compridas. Resultado: foi obrigada a se despir para provar que era mulher.

Meirelles lembra outro episódio: “Um pretinho que também estava conosco foi levado pelos índios até o rio para ser lavado pois, — diziam eles — se ele tinha a palma da mão branca, o resto do corpo é que estava sujo. O garoto foi lavado com areia pelos índios até ficar estofado”.

Diz o sertanista que os cintas-largas estão na primeira fase de aculturação. Precisam de muita terra para viver, pois a coleta é sua principal fonte de sustento. No futuro, quando já estiverem integrados, poderão ser abrigados num Parque, onde levarão vida sedentária, cultivando plantações e criando gado.

O sertanista já atuou junto aos índios Pacáa Novos, Kaiapós e Nambiquaras, que tentaram espontaneamente um contato com a civilização mas foram espantados a tiros pelos brancos, que não entenderam sua atitude.